



2ª EQ da UERJ

Exercícios - Gabarito



Questão 1

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: metáfora.
12. Literatura e sociedade: contextos sócio-históricos de produção e recepção dos textos; relações com movimentos estético-culturais.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: D

• D) Sugerir, através da metáfora do "meteoro" e da exaltação de "riqueza e formosura", a projeção de uma imagem social deslumbrante, mas potencialmente vazia ou transitória, indicando uma crítica à superficialidade dos valores da alta sociedade da época.

o Por que está correta: A descrição emprega metáforas que associam Aurélia a algo de brilho intenso, mas passageiro ("meteoro", que "apagou-se de repente"). Embora a beleza e a riqueza sejam exaltadas, a imagem do meteoro, que surge e se apaga rapidamente, e a surpresa da sociedade com seu "fulgor" e subsequente "deslumbramento" (que a faz "apagar-se"), já indicam que essa projeção social pode ser enganosa, superficial ou intencionalmente controlada. Essa escolha estilística de Alencar não é apenas idealização, mas um prenúncio da crítica aos valores efêmeros e baseados

Questão 2

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: narrador, foco narrativo.
8. Relações semânticas: ironia, antítese.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: D

• D) O sentimento de desprezo de Aurélia pela superficialidade da sociedade que a cercava, usando seu poder (riqueza e beleza) para submeter aqueles que a buscavam por interesse, evidenciando sua revolta e uma complexa dualidade moral.

o Por que está correta: O trecho claramente mostra que Aurélia não vê a adulação dos pretendentes como um "triunfo digno", mas como uma "torpe humilhação". Sua postura é de "desafio" e "orgulho de esmagá-los". As expressões "alma revolta" e a antítese "virgem bacante" (que une pureza a uma sensualidade descontrolada) apontam para a complexidade psicológica da personagem e seu profundo desprezo pelos valores interesseiros da sociedade, que a levam a retaliar e exercer seu poder. Essa descrição não apenas caracteriza Aurélia, mas também critica o ambiente social que a molda.

Questão 3

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: quem enuncia, a quem enuncia; vozes.
8. Relações semânticas: ironia.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: A

• A) A perspicácia da personagem em utilizar a linguagem do mercado, dominante na sociedade da época, para ironizar a mercantilização das relações e, simultaneamente, provocar e desmascarar a hipocrisia dos que a rodeiam, mesmo que sua intenção não seja totalmente compreendida.

o Por que está correta: Aurélia emprega a "linguagem financeira" para falar de casamento, uma prática que ela observa na sociedade ("o mercado matrimonial") e que ela rejeita em sua essência. Sua fala, portanto, é uma ironia afiada, um espelho da hipocrisia que ela percebe. O contraste com a reação ("riam-se... criticar desses modos desenvoltos") mostra que a sociedade, embora se divirta ou se choque com a forma, não capta a profundidade de sua crítica ou o sarcasmo por trás de suas palavras, validando a ideia de que ela os desmascara por meio de sua própria superficialidade.

Questão 4

Conteúdo Programático UERJ:

14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.
8. Relações semânticas: figurações e imagens; antítese.
15. Recursos estilísticos: usos expressivos da linguagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) Revelar a complexidade e a profundidade psicológica de Aurélia, mostrando que, por trás da atitude desafiadora e irônica no convívio social, existe uma sensibilidade e um lado afetuoso, essenciais para a compreensão de suas motivações.

o Por que está correta: O trecho estabelece um claro contraste (antítese) entre a persona pública de Aurélia ("reverberação mordaz") e sua natureza privada ("serenidade", "meiguice e carinho"). Essa oposição não diminui a personagem, mas a enriquece, mostrando que sua dureza não é sua única face, mas uma resposta ao ambiente que a cerca. A revelação de sua sensibilidade e afetuosidade é crucial para que o leitor compreenda as camadas de sua personalidade e as complexas motivações que a levam a agir de determinada maneira em sociedade. Esse recurso estilístico aprofunda a construção da personagem e adiciona nuances ao enredo.

Questão 5

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: quem enuncia, a quem enuncia.
7. Procedimentos de coesão e coerência: condições de interpretabilidade.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) Evidencia a capacidade de Aurélia de se isolar mentalmente das trivialidades sociais, utilizando a voz de D. Firmina como um mero "rumor" de fundo, o que acentua sua complexidade e a profundidade de suas "cogitações" interiores.

o Por que está correta: O trecho descreve Aurélia como "desejosa de desprender-se de suas preocupações e embalar-se ao rumor dessa voz que ouvia, sem compreender". Isso revela que, mesmo em um diálogo, Aurélia mantém uma distância mental e emocional da superficialidade da conversa (as "impressões do baile") e das intenções de D. Firmina ("espiondo o efeito de suas palavras"). Sua mente está ocupada com "intensa cogitação" (mencionada no parágrafo anterior), o que a torna alheia aos detalhes banais da vida social e dos esforços de D. Firmina, reforçando a profundidade de seu mundo interior em contraste com a superficialidade do mundo exterior.

Questão 6

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: ironia, antítese, metalinguagem.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.
15. Recursos estilísticos: usos expressivos da linguagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) A ironia de Aurélia ao forçar D. Firmina a verbalizar a hipocrisia social, evidenciando como a "franqueza" é condicionada pela bajulação e pelo desejo de agradar, especialmente quando há interesse envolvido.

o Por que está correta: A insistência de Aurélia em "Seja sincera!" e "É esta a sua franqueza, D. Firmina?" diante de elogios tão exagerados sugere que ela está testando e expondo a retórica vazia da sociedade. D. Firmina, ao proclamar sua "franqueza" enquanto profere bajulações óbvias, serve como um espelho da hipocrisia. Aurélia usa a ironia para desmascarar a superficialidade onde a verdade é moldada pelo interesse e pela conveniência social, um tema recorrente na obra.

Questão 7

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: ironia, metáfora, metalinguagem.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.
15. Recursos estilísticos: usos expressivos da linguagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• **C) A subversão irônica dos valores românticos e sociais, onde a personagem, consciente do poder de sua fortuna, utiliza a metáfora do "ouro" para expressar sua verdadeira "eloquência" e afirmar sua superioridade em um mundo que valoriza o material.**

o Por que está correta: Aurélia, com seu "fino sorriso de ironia", não está sendo literal. Ao afirmar ter um "estilo de ouro", ela metaforiza o poder esmagador de sua riqueza, que, na sociedade da época, conferia-lhe uma "eloquência arrebatadora" e um brilho superior ao das "moças românticas e pálidas". Ela inverte os valores, dizendo que o dinheiro é o "mais sublime de todos os estilos", satirizando uma sociedade que se prostra diante da fortuna. É uma crítica mordaz e consciente da sua parte sobre como o mundo se comporta, e uma afirmação de poder baseada no que a sociedade realmente valoriza.

Questão 8

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes dos personagens.
8. Relações semânticas: metáfora.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• **B) A perspicácia de Aurélia em identificar a atração universal e insidiosa que o dinheiro exerce sobre os indivíduos, agindo como um poder invisível que subverte valores e relações sociais.**

o Por que está correta: Aurélia utiliza a metáfora da "fumaça invisível" para descrever como o dinheiro, de forma sutil e penetrante, exerce uma influência irresistível sobre as pessoas, "embriagando-as". Ela estende essa observação a "ministros, senadores e fidalgos", que, mesmo sem interesse matrimonial, "sofrem a atração do dinheiro". Isso demonstra a profunda perspicácia da personagem em analisar o funcionamento da sociedade, percebendo que o poder do dinheiro transcende o mero interesse romântico, corrompendo e moldando as relações humanas de forma generalizada.

Questão 9

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes dos personagens.
8. Relações semânticas: antítese.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• **B) A capacidade de Aurélia em inverter a lógica de poder imposta pelo dinheiro, transformando-o de opressor em instrumento de sua vontade e dominação sobre as convenções e indivíduos da sociedade.**

o Por que está correta: A metáfora do dinheiro como "tirano" quando ela era pobre, e "cativo submisso" agora que é rica, revela uma mudança radical na relação de poder de Aurélia com a fortuna. Ela não se tornou indiferente ao dinheiro, mas sim o dominou. Sua experiência com a miséria lhe ensinou o poder que o dinheiro exerce sobre as pessoas, e sua nova riqueza lhe dá os meios para exercer esse poder e manipular as convenções sociais e os indivíduos que, diferentemente dela, são "escravos" do materialismo. Essa é uma demonstração de sua astúcia e de seu controle sobre a situação, e não de uma simples constatação.

Questão 10

Conteúdo Programático UERJ:

14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: D

• **D) A complexidade dos laços familiares em face das pressões sociais, onde o amor e a abnegação se misturam a expectativas e sacrifícios que, paradoxalmente, reforçam as aparências em detrimento da realidade.**

o Por que está correta: O trecho mostra que a mãe e as irmãs de Seixas, motivadas por um profundo afeto ("desviavam pelo ente querido"), sacrificam-se para manter a "melhor figura" de Fernando na sociedade. Essa atitude, embora baseada no amor e na abnegação, é perversamente moldada pelas exigências sociais da época, onde a aparência de sucesso de um homem era vista como um trunfo indispensável para a família. A ironia reside no fato de que, ao tentarem garantir um futuro, elas contribuem para a "dupla existência" de Seixas e para a manutenção de uma fachada, revelando como as pressões sociais podem distorcer e

complexificar os laços afetivos mais genuínos, fazendo-os reforçar a hipocrisia das aparências.

Questão 11

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: narrador, foco narrativo.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: D

• **D) A crítica à moralidade flexível da sociedade da época, que, através de mecanismos de autossugestão e racionalização, permitia que indivíduos como Seixas justificassem a busca por status e riqueza, mesmo que isso implicasse em compromissos éticos.**

o Por que está correta: O trecho mostra como Seixas constrói uma justificativa elaborada para sua "dupla existência" e para a busca do "luxo" e da "ambição". Ele racionaliza suas ações, apresentando-as como um "penhor único da felicidade de sua família", o que permite que ele dissipe seus "escrúpulos". Essa passagem não apenas descreve a atitude de Seixas, mas também critica o sistema social que molda essa mentalidade. A "moralidade flexível" é um elemento crucial da hipocrisia social da Corte, onde a ética é subordinada à busca por status e riqueza. O texto, ao descrever o *processo* de Seixas se convencer de que seus "escrúpulos" deveriam ser "dissipados", aponta para essa crítica.

Questão 12

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: ironia, antítese.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• **C) A hipocrisia da sociedade que disfarça a compra e venda de pessoas em casamentos arranjados sob a roupagem de "negócios", e a resistência inicial de Seixas a essa desvalorização humana.**

o Por que está correta: O diálogo centraliza a crítica ao casamento como transação comercial. Lemos, de forma pragmática e desprovida de eufemismos, apresenta a união como um "negócio", inclusive detalhando o dote como "moeda sonante". A reação inicial de Seixas, embora formulada com "ironia cortês", escalaria para uma condenação clara: "se o fizer por um preço em moeda, não é sacrifício, mas tráfico". Esta antítese entre sacrifício (nobreza de sentimentos) e tráfico (degradação humana) expõe a hipocrisia social que tenta mascarar a mercantilização das relações humanas. A recusa inicial de Seixas, baseada em sua "consciência" e "comprometimento", representa uma voz de resistência (ainda que temporária, como se verá na obra) a essa lógica desumanizadora. O excerto, portanto, revela a forma como a sociedade da Corte, regida pelo dinheiro e pelas aparências, desvaloriza o indivíduo, transformando relações afetivas em meras conveniências financeiras.

Questão 13

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: metáfora.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• **B) Aponta para uma crítica contundente à sociedade da época, na qual a conveniência e a busca por status e dinheiro corroíam os valores morais, legitimando comportamentos ambíguos.**

o Por que está correta: A passagem é explicitamente uma crítica social. O narrador não se limita a descrever a moral de Seixas como um defeito *individual*; ele a contextualiza como "tão cultivada atualmente em nossa sociedade". A metáfora da "têmpera flexível de cera" para a honestidade sugere que a sociedade (o "atrito da secretaria e o calor das salas") molda e deforma a moralidade. A "doutrina" que permite o "interesse próprio" desde que se "evite o escândalo" é a essência da hipocrisia social, onde a aparência de retidão é mais valorizada do que a integridade real. Portanto, a crítica é dirigida ao ambiente social que corrompe e legitima a ambiguidade moral.

Questão 14

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: voz do personagem.
8. Relações semânticas: ironia, antítese.
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) A mercantilização das relações humanas no contexto da sociedade da Corte, onde o valor do indivíduo e do amor é medido pelo poder aquisitivo, levando à degradação de valores e ideais.

o **Por que está correta:** A fala de Aurélia é um desabafo carregado de dor pessoal, mas também uma severa acusação social. Ao afirmar que Seixas a abandonou "não pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos", ela escancara a lógica comercial que permeia as relações da Corte. A metáfora de ter um "ídolo" (Seixas) e vê-lo "abatido de seu pedestal" e "atirado no pó" após sua escolha pelo dinheiro, aponta para a degradação não apenas de Seixas como indivíduo, mas dos valores que ele representava. Aurélia lamenta a desvalorização do amor genuíno e da dignidade humana em uma sociedade onde o dinheiro se torna a principal medida de valor e a força motriz das ações, inclusive no casamento.

Questão 15

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: conotação.

14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens; motivações da personagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) A intenção de usar o poder econômico recém-adquirido para desafiar e retaliar a hipocrisia social, humilhando aqueles que a desprezaram na pobreza e que se valem do materialismo para ascender.

o **Por que está correta:** O trecho é bastante explícito ao descrever a intenção de Aurélia. A riqueza é vista como uma "arma" para "dar combate a essa sociedade corrompida" e "vingar os sentimentos nobres escarnecidos". A menção ao "aviltamento de Fernando Seixas que ela punia com o escárnio e a humilhação de todos os seus adoradores" direciona essa "luta" para indivíduos específicos que representam a superficialidade e o materialismo social. Sua motivação não é altruísta ou de reforma social ampla, mas sim de retaliação e vingança, usando o dinheiro para inverter a dinâmica de poder e expor a verdadeira natureza de seus "adoradores" e da sociedade.

Questão 16

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: ironia.

14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens; motivações e transformação da personagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) Uma inversão irônica dos papéis sociais, na qual ela retribui à sociedade e, especialmente a Seixas, a mesma desvalorização e mercantilização que sofreu quando pobre. o **Por que está correta:** A passagem é um ponto crucial para entender a transformação e as motivações de Aurélia. Ao tratar os pretendentes como "mercadoria ou traste" e "fazer-lhes a cotação", ela espelha e inverte a lógica da sociedade que a havia desprezado por ser pobre. A comparação explícita com "lotes de escravos" acentua a desumanização implícita no casamento de conveniência. A ironia reside no fato de que ela usa o próprio mecanismo que a feriu (a mercantilização do amor) como "arma" para subverter o sistema e, especificamente, para punir Seixas, seu "antigo amante, que a desprezara por ser pobre". É uma retaliação calculada que expõe a hipocrisia social ao colocá-la em evidência.

Questão 17

Conteúdo Programático UERJ:

8. Relações semânticas: ironia, metáfora.

14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens; uso da linguagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) A consciência aguda de Aurélia sobre a hipocrisia das aparências e a artificialidade das virtudes impostas pela sociedade, das quais Seixas se torna um exemplo.

o **Por que está correta:** A fala de Aurélia é carregada de ironia e um olhar crítico perspicaz. Quando ela afirma "somos a sátira viva um do outro", ela aponta para o fato de que ambos, de maneiras diferentes, encarnam as contradições e a hipocrisia da sociedade. A expressão "virtudes oficiais dos pecadores timoratos" é uma crítica direta à moralidade de fachada, onde a "economia e sobriedade" de Seixas não seriam virtudes genuínas, mas sim artifícios ("de aparato") adotados para se encaixar ou justificar-

se perante o mundo, ou para manipular a situação. Aurélia demonstra uma percepção profunda da superficialidade dos valores sociais e da forma como os indivíduos se adaptam a eles, mesmo que isso signifique viver uma falsidade.

Questão 18

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: narrador, foco narrativo.

4. Polifonia e intertextualidade: inferência, pressuposição e subentendido.

13. Representações da realidade: verossimilhança externa e interna.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) Criar um efeito de verossimilhança e objetividade, mascarando a autoria ficcional para aproximar a narrativa da realidade e intensificar o drama dos personagens.

o **Por que está correta:** A estratégia de José de Alencar no prefácio é um recurso narrativo, conhecido como metaficção ou "frame narrative", comum no Romantismo. Ao se posicionar como um "editor" que apenas transcreve uma "história verdadeira" e "confidenciada", o autor busca criar uma ilusão de realidade e objetividade. Isso serve para suspender a descrença do leitor, tornando a trama ficcional mais crível e, consequentemente, mais impactante e dramática, ao fazer com que pareça extraída da vida real. A ironia implícita no "suposto autor não passa rigorosamente de editor" reforça o jogo entre a ficção e a pretense de verdade.

Questão 19

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: quem enuncia, a quem enuncia, espaço, tempo; vozes; modalização.

8. Relações semânticas: ironia.

12. Literatura e sociedade: contextos sócio-históricos de produção e recepção dos textos. 14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens; narrador.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) A crítica do narrador à rigidez dos costumes sociais, que forçava a manutenção das aparências em detrimento da autonomia feminina.

o **Por que está correta:** A presença de D. Firmina como "mãe de encomenda" é uma ironia do narrador que expõe a hipocrisia da sociedade. Embora Aurélia seja independente ("não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse"), a "sociedade brasileira" não aceitava abertamente a "emancipação feminina". Assim, para "condescender com os escrúpulos", era necessário manter uma fachada, uma "mãe" que conferisse respeitabilidade. A adoração a Aurélia como um "ídolo" está ligada não apenas à sua formosura, mas também e principalmente à sua riqueza e ao seu poder, demonstrando como a sociedade se prostrava diante do dinheiro, mesmo que exigisse um verniz de formalidade moral. O trecho, portanto, critica a superficialidade e a rigidez dos valores sociais da época.

Questão 20

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: quem enuncia, a quem enuncia, vozes.

8. Relações semânticas: ambiguidade, ironia.

11. Natureza dos textos: o narrativo.

14. Elementos das narrativas selecionadas: narrador, foco narrativo.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) Conflitante percepção de Seixas sobre sua união, que oscila entre a idealização do amor romântico e a dolorosa consciência da transação material realizada.

o **Por que está correta:** O trecho descreve a "sensação" de Seixas de ser "arremessado a um pântano" justamente no momento em que a palavra "ajuste" é pronunciada, remetendo-o à "torpe realidade" de uma negociação. Ele acabara de "santificar pelo juramento o eterno amor que votava a sua esposa" e estava "revendo em sua lembrança" o luxo que Aurélia preparou, imbuído de uma percepção romântica do casamento. A menção ao "luxo e elegância daqueles aposentos" que a moça "deixara impregnada" sugere uma idealização de sua parte. Contudo, a palavra "ajuste", dita "sem intenção" por Lemos, é um choque de realidade, revelando a dissonância entre o idealizado (amor, santificação) e o material (transação, preço). A "humilhação" de Seixas nasce dessa colisão entre o que ele *queria* que fosse (um casamento de amor) e o

que *realmente* era (uma compra). Isso evidencia a complexidade do personagem e sua luta interna.

Questão 21

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (personagem, narrador); modalização (juízo implícito).
8. Relações semânticas: metáfora ("réptil venenoso"), ironia (triunfo não digno).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (complexidade de Aurélia); narrador (intervenção na análise do personagem).
15. Recursos estilísticos: figurações e imagens; efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) A profunda desilusão de Aurélia com a sociedade que valoriza a riqueza acima de tudo, expressando-se em uma atitude de desafio e repulsa que busca esmagar a hipocrisia e o materialismo.

o Por que está correta: A passagem revela a percepção de Aurélia sobre a "torpe humilhação" dos que se prostram diante de sua riqueza, não um triunfo genuíno. A metáfora de "esmagar o mundo como a um réptil venenoso" expressa seu desprezo e revolta contra a superficialidade e a corrupção materialista da sociedade. Ela não deseja apenas vingar-se pessoalmente, mas desafiar e reverter a lógica perversa que o dinheiro impõe, revelando sua profunda desilusão com os valores daquela Corte. Sua "superioridade moral" se manifesta em sua recusa em aceitar a adoração baseada apenas em sua fortuna.

Questão 22

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (personagem, narrador implícito no contraste).
5. Métodos de argumentação: dialética (Lemos vs. Seixas).
8. Relações semânticas: antonímia (sacrifício vs. tráfico), ambiguidade (transação), conhecimento lexical (precisão na distinção).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (a complexidade de Seixas).
15. Recursos estilísticos: efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) O conflito ideológico entre o idealismo romântico e o pragmatismo materialista, que, na figura de Seixas, se manifesta como uma tensão entre a busca por um ideal e as pressões da realidade.

o Por que está correta: A fala de Seixas expressa uma forte adesão a valores idealistas e românticos, nos quais o amor e o "sacrifício nobre" são opostos ao "tráfico" por "preço em moeda". Essa visão contrasta diretamente com a de Lemos, que vê a vida como uma "continua transação". A resistência inicial de Seixas revela uma tensão interna, um conflito entre o que ele acredita e a realidade materialista que Lemos representa. A obra explora essa dualidade em Seixas, que, apesar de seus ideais, acabará por sucumbir às pressões financeiras, mas essa fala inicial estabelece a batalha em sua consciência.

Questão 23

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (personagem, narrador, sociedade); modalização (juízo implícito).
8. Relações semânticas: ironia (brincos ridículos, gracinhas vs. escárnio, irritação mórbida), metáfora (empresa nupcial).
12. Literatura e sociedade: contextos sócio-históricos (valores sociais, críticas).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (complexidade de Aurélia); narrador (análise psicológica e social).
15. Recursos estilísticos: efeitos de sentido.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) Denunciar a cegueira da sociedade frente à verdadeira natureza das relações matrimoniais, transformadas em transações econômicas e disfarçadas sob o véu da galanteria.

o Por que está correta: O trecho ironiza a percepção superficial da sociedade, que não consegue enxergar a profundidade da revolta e do "frio escárnio" de Aurélia por trás das "gracinhas". A metáfora da "empresa nupcial" e a "cotação" dos pretendentes revelam a natureza puramente mercantilista do casamento na época. O narrador critica

a "cegueira" dos homens e da sociedade em geral, que se "divertiam com o jogo" sem perceber que estavam sendo ludibriados e expostos em sua própria cobiça, que os impedia de ver a "irritação íntima" de Aurélia.

Questão 24

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: narrador (onisciente e intrusivo); vozes (narrador e implícita do personagem).
6. Formas de articulação de ideias: causalidade (afez-se, não pensou no perigo).
12. Literatura e sociedade: contextos sócio-históricos (hipocrisia, educação feminina, papel da família).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (Seixas, mãe, irmãs); narrador, foco narrativo.
15. Recursos estilísticos: ironia ("vigorosa educação brasileira, já bem rara em nossos dias"), efeitos de sentido.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) Expor a artificialidade das relações sociais da Corte, onde a imagem pública se sobrepunha à realidade familiar, e criticar a educação que naturalizava a submissão feminina a essa lógica.

o Por que está correta: O narrador, com sua voz intrusiva, denuncia a "dupla existência" de Seixas como uma representação, onde a "vida faustosa" é uma fachada para a pobreza real da família. A ironia no elogio à "vigorosa educação brasileira" das irmãs ("preparava a mulher para as sublimes abnegações") revela a crítica à formação feminina que as condicionava à abnegação e ao sacrifício em prol da imagem masculina e da família, naturalizando uma submissão que perpetua a hipocrisia social e a artificialidade das aparências da Corte.

Questão 25

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (narrador onisciente, fluxo de consciência de Seixas).
8. Relações semânticas: metáfora (fluido magnético, intuscepção, transfusão, raça felina), paradoxo (perigo no deleite).
11. Natureza dos textos: o narrativo (descrição da cena, psicologia dos personagens).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (percepções de Seixas, força de Aurélia); narrador, foco narrativo.
15. Recursos estilísticos: figurações e imagens; efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem (sensualidade, tensão).

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) A ambivalência da atração e do poder na relação do casal, onde a proximidade física, embora prazerosa, é percebida por Seixas como uma ameaça à sua autonomia.

o Por que está correta: A descrição é rica em sensações contraditórias. Seixas experimenta um "deleite" e uma quase fusão ("intuscepção", "transfusão"), que indicam uma forte atração. No entanto, essa atração é imediatamente seguida pela percepção de "perigo" e a sensação de estar sendo "submetido" a uma "prova terrível" por Aurélia. Isso evidencia a natureza ambivalente da relação: o prazer da proximidade física vem acompanhado da ameaça à sua autonomia e da consciência de que ele está sob o "império" dela, uma forma de controle que o humilha.

Questão 26

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (narrador, com julgamento).
6. Formas de articulação de ideias: comparação (atos opostos, aurora/despida).
8. Relações semânticas: antítese, paradoxo (aurora/despida, morte/mocidade, grinalda/desfalecer), metáfora (grinalda desfalecer).
11. Natureza dos textos: o poético (linguagem figurada, lirismo).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (Estado interior de Aurélia).
15. Recursos estilísticos: figurações e imagens; efeitos de sentido.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) A tensão dramática entre a celebração social e a realidade amarga da personagem, cuja vida se inicia no fausto, mas com um coração já marcado pela desilusão.

o Por que está correta: A passagem destaca o profundo contraste entre o

que está sendo socialmente celebrado (um casamento, a "aurora da existência", a beleza e a juventude) e a condição interior de Aurélia. O "testamento" e as imagens de "despedida" e "morte" simbolizam o fim de sua inocência e de seus ideais românticos, ou seja, a "realidade amarga" de um coração já ferido e desiludido. Assim, a cena, aparentemente festiva e faustosa, é na verdade carregada de um drama íntimo e de um propósito sombrio, que é a vingança.

Questão 27

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (personagem, narrador); modalização (julgamento implícito).
8. Relações semânticas: antítese (abatida/adorava; aurora de amor/profunda tristeza; riqueza separou).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (clímax de Aurélia e Seixas); foco narrativo (interno a Seixas).
15. Recursos estilísticos: figurações e imagens; efeitos de sentido.
11. Natureza dos textos: o narrativo; o dramático.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: D

• D) O paradoxo final da relação, onde o instrumento da vingança de Aurélia (a riqueza) torna-se o obstáculo intransponível à reconciliação genuína, fruto da mágoa e da ferida na honra de Seixas.

o Por que está correta: A cena é o clímax da ironia dramática. Aurélia, usando a riqueza para se vingar de Seixas e expor a superficialidade dele e da sociedade, acaba criando uma barreira intransponível justamente com a ferramenta que usou. O "pensamento funesto" de Seixas e sua exclamação "Tua riqueza separou-nos para sempre" revelam que, apesar da confissão de amor de Aurélia e de um momento de aproximação, a humilhação de ter sido "comprado" (e a memória de sua própria vileza ao aceitar o "tráfico") deixou uma ferida incurável em sua honra, tornando a riqueza um símbolo de sua degradação e impedindo a plena aceitação do amor.

Questão 28

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: narrador (intrusivo, onisciente); modalização (julgamento explícito).
8. Relações semânticas: metáfora (aleijões, monstros), ironia (código da vida elegante, moral inventada para colégios).
12. Literatura e sociedade: contextos sócio-históricos (crítica de costumes, moralidade da Corte).
14. Elementos das narrativas selecionadas: narrador (análise do personagem, comentário social).
15. Recursos estilísticos: efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) Denunciar a falácia de uma moralidade de fachada, onde a "vida elegante" dita as regras e valida comportamentos antiéticos, contrastando-os com uma "moral inventada para uso dos colégios".

o Por que está correta: A intervenção do narrador é um comentário metalinguístico e social. Ele expõe a existência de dois códigos morais: um rígido e teórico ("moral inventada para uso dos colégios"), e outro prático e flexível, que rege a "vida elegante" da Corte, onde a hipocrisia é a norma e atos desleais são meros "passes de um jogo social". A linguagem

"incisiva e crítica" ("aleijões de homens de bem", "sociedade corroída") denuncia essa "moralidade de fachada" que permite a "falseamento de princípios", transformando vícios em "jogos" aceitáveis, e sublinha a perversão dos valores sociais.

Questão 29

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (personagem, narrador sobre eles); modalização (ironia).
4. Polifonia e intertextualidade: inferência, pressuposição e subentendido (o que é dito vs. o que é "vendado").
8. Relações semânticas: ambiguidade, ironia.
11. Natureza dos textos: o dramático (atores, drama singular).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (relação do casal).
15. Recursos estilísticos: efeitos de sentido.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: C

• C) A encenação da "boa sociedade" permeava até mesmo a intimidade do casamento, transformando a relação em um palco onde os personagens se confrontavam veladamente, expondo a hipocrisia subjacente.

o Por que está correta: A metáfora do "drama singular" com "dois atores" "vestindo sua ironia de afabilidade e galanteria" indica que a comunicação entre Aurélia e Seixas não é direta, mas sim uma performance cuidadosamente construída. Essa encenação se estende à intimidade do casamento, refletindo a hipocrisia da "boa sociedade" em que vivem, onde a verdade dos sentimentos é "vendada" por aparências. O confronto entre eles ocorre de forma "velada", através de alusões e sarcasmos, revelando a artificialidade das convenções sociais que permeiam todas as esferas da vida, inclusive a conjugal.

Questão 30

Conteúdo Programático UERJ:

3. Perspectivas enunciativas: vozes (narrador sobre a personagem, com modalização).
6. Formas de articulação de ideias: contraste (ideal vs. realidade).
8. Relações semânticas: metáfora (aurora d'alma, céu esplêndido, enigma).
14. Elementos das narrativas selecionadas: construção dos personagens (idealismo de Aurélia); foco narrativo (interno à personagem, narrador onisciente).
15. Recursos estilísticos: figurações e imagens; efeitos de sentido.

Gabarito Comentado:

Alternativa Correta: B

• B) A dissonância entre as expectativas femininas moldadas pelo Romantismo e a dura realidade das imposições sociais e econômicas do século XIX, que forçavam a mulher a um casamento de conveniência.

o Por que está correta: A "aurora d'alma que se chama o ideal" e o "céu esplêndido" do casamento revelam a visão romântica e idealizada de Aurélia sobre o amor e a união. No entanto, essa "ingenuidade" colide com a "vida real" e a "insistência de sua mãe", que se preocupa com o "futuro" e as necessidades práticas. O trecho, portanto, sublinha o abismo entre o ideal romântico, cultivado pela literatura da época, e as exigências sociais e econômicas da realidade, que frequentemente constrangiam as mulheres a casamentos arranjados por interesse, transformando o amor em uma "face da vida real" a ser "refletida e preparada".